**ALUNO (A):**



## DATA: / / 2019

**LISTA DE RECUPERAÇÃO- LITERATURA**

# SÉRIE: 7º ANO

# 4º BIMESTRE

## PROFESSOR (A): TAMMY

**Nota:**

**Nº DE QUESTÕES:**

**23**

MAR PORTUGUÊS

Ó Mar salgado, quanto do teu sal são

lágrimas de Portugal!

Por te cruzarmos, quantas mães

choraram!

Quantos filhos em vão rezaram!

Quantas noivas ficaram por casar para

que tu fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena se a

alma não é pequena.

Quem quer passar além do Bojador

tem que passar além da dor.

Deus ao mar o perigo e o abismo deu,

mas nele é que espelhou o céu!

(Fernando Pessoa, in Mensagem)

1)A metáfora existente nos dois primeiros versos do poema estabelece:

a) a força moral de Portugal

b) a incoerência do sofrimento diante das conquistas

c) a importância do sofrimento para que o povo deixe de sofrer

d) a profunda união entre as conquistas e o sofrimento do povo

Um elevador despencou ontem do 4° Andar de um edifício em São Carlos, no interior paulista, com 11 pessoas dentro. O corpo de Bombeiros socorreu dez vítimas do acidente, sendo que cinco foram levadas à Santa Casa da cidade, mas apenas com ferimentos leves. Outras três pessoas tiveram escoriações. --- “O elevador, que tinha saído do 7° andar, tem capacidade para seis pessoas, cinco a menos que a lotação no momento do acidente.”

        Funcionários da Polícia Científica do município fizeram hoje a vistoria do elevador do Edifício Ana Paula, no bairro Vila Nery. Moradores já reclamavam a substituição do antigo elevador e pagaram nos últimos meses uma taxa de condomínio para que fosse feita a troca. A Polícia Científica investiga se a causa o acidente foi mesmo o excesso de pessoas.

                      Agência Estado. Disponível em: [http://www.globo.com](http://www.globo.com/)

2)Qual é o assunto desse texto?

a)   A importância do elevador

b)   Uma morte dentro do elevador.

c)   Um acidente com um elevador.

d)   Um incêndio no elevador.



3) O objetivo do texto é:

    a)   Mostrar a importância dos livros.

     b)   Divulgar uma feira de livros

     c)   Explicar como são feitos os livros.

     d)   Indicar locais onde se vendem livros

Tal qual uma lenda, a obra surrealista emociona por meio de imagens fantásticas, totalmente irreais. A presença do imaginário – dos sonhos e devaneios – é parte essencial das composições.  
            Tarsila do Amaral, Cícero Dias, Ismael Nery são alguns dos artistas brasileiros que pintaram obras surrealistas.  
[...]  
            Enquanto existirem seres pensantes em nosso planeta, as histórias sobre seres fantásticos continuarão sendo repetidas de geração em geração. Histórias que desafiam nossa imaginação, às vezes nos divertindo, às vezes nos assustando, que vivem e são misteriosamente mantidas vivas pelo povo, esteja ele nas florestas ou nas esquinas das cidades.  
            E assim, os pintores, escritores, contadores de histórias, músicos e poetas sempre poderão buscar fontes e caminhos para a sua arte nas lendas e personagens do imaginário popular.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. *Lendas e personagens.*

4-Segundo o texto, as lendas e as obras surrealistas têm em comum:

a) a presença do imaginário.

b) os pintores e os escritores.

c) os florestas e as esquinas das cidades.

 d) a parte essencial das composições.

*Amor é um fogo que arde sem se ver;   
É ferida que dói, e não se sente;   
É um contentamento descontente;   
É dor que desatina sem doer.   
  
É um não querer mais que bem querer;   
É um andar solitário entre a gente;   
É nunca contentar-se e contente;   
É um cuidar que ganha em se perder;   
  
É querer estar preso por vontade;   
É servir a quem vence, o vencedor;   
É ter com quem nos mata, lealdade.   
  
Mas como causar pode seu favor   
Nos corações humanos amizade,   
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?*

5) Quanto a sua estrutura, o poema de Luís Vaz de Camões é

a) um soneto

b) uma música

c) uma peça teatral

d) uma narrativa

*A obra de William Shakespeare, o livro Romeu e Julieta conta a história de duas famílias que há muitos anos herdara de seus antepassados uma inimizade, a qual trazia consigo grandes tragédias, essa inimizade tinha como sobrenome os, Montechios e os Capuletos, mas o foco principal da história dramática de Shakespeare, eram seus herdeiros, Romeu Montechios e Julieta Capuleto, vieram se apaixonar numa festa na casa dos Capuletos, na qual Romeu entrava como intruso, mesmo percebendo a sua presença o Sr. Capuleto não se incomodou, pois tinha grande admiração pela imagem do jovem Montechios.  
Mas impulsionados por uma avassaladora paixão, ambos não hesitaram em se casar as escondidas, hora depois do feito aquele nobre veio a se entristecer com a morte de seu fiel amigo Mercúrio que foi morto por um Capuleto que ao mesmo recebeu a sentença, pelas mãos de Romeu que recebera o exilio como castigo. Fazendo com que Julieta com grande desespero pelo indicio de que seria abrigada a casar-se com Paris, forjasse uma morte como o padre, que era cúmplice do casamento desses dois jovens apaixonados, mas Romeu não tomado conhecimento desses planos acaba se matando no túmulo da família Capuleto, Julieta após acordar e presenciar seu amado morto a mesma, tomou um punhal sobre seu peito e veio a falecer sobre o cadáver de seu amado. Depois de presenciar essa trágica imagem, a família Capuleto foi solidária as dores de ambos, e o amor dos dois enudou e mudou a história futura que daí pra frente seria escrita pelos Montechios e Capuletos de uma forma diferente.*

6) Na sinopse do texto teatral ROMEU e JULIETA observa-se que o seu TEMA CENTRAL é:

a) Amor

b) Ódio

c) Guerra

d) Morte

**Qual é a função de um jardim?**

    A palavra jardim vem do hebreu e significa “proteger”. Um jardim, portanto, é um local de cultivo e proteção das plantas. Ele pode servir para pequenos propósitos, como o simples desejo de desfrutar a beleza das flores, ou até trazer benefícios à saúde.

    Na verdade, as características e funções dos jardins mudaram ao longo dos anos. Para não nos perdermos nesse caminho, melhor dividirmos os jardins em tipos, com características próprias e que representem diferentes fases da História.

7) Pela leitura do texto pode-se entender que o jardim apresenta uma função secundária que é:

1. proteger as plantas
2. cultivar as plantas
3. desfrutar a beleza das flores
4. representar diferentes fases da História

Eu quero é botar meu bloco na rua

(Sérgio Sampaio)

Eu quero é botar meu bloco na rua  
Brincar, botar pra gemer  
Eu quero é botar meu bloco na rua  
Gingar, pra dar e vender

Eu, por mim, queria isso e aquilo  
Um quilo mais daquilo, um grilo menos disso  
É disso que eu preciso ou não é nada disso  
Eu quero é todo mundo nesse carnaval

Eu quero é botar meu bloco na rua  
Brincar, botar pra gemer  
Eu quero é botar meu bloco na rua  
Gingar, pra dar e vender...

8)A música de Sergio Sampaio escrita no final dos anos 60 e 70 tem o intuito de expressar livremente através da música seus ideais; algo que nessa época era incomum já que se vivia um período de repressão. A partir disso podemos dizer que as canções desta época são consideradas:

1. Canção de protesto
2. Canção de mal dizer
3. Canção de tristeza
4. Canção de alegria

**Fazer Magiquinha**

Escolha duas moedas diferentes. Coloque-as em cima da mesa e vire de costas. Peça para seu amigo escolher uma delas e segurar bem forte, contando até dez. Depois, ele devolve a moeda ao mesmo lugar para que você adivinhe qual delas foi a escolhida. Você põe seus dedos sobre as duas e aquela que estiver mais quente é a certa.

Fonte: Rocha, Ruth. Almanaque Ruth Rocha. São Paulo:Ática, 2005.

9) Assinale a alternativa que EXPLICA, de acordo com o texto, por que seu amigo precisa contar até dez enquanto segura a moeda:

a) a mesa precisa esfriar.

b) a moeda precisa esquentar.

c) o mágico tem tempo de adivinhar.

d) o mágico tem tempo de se virar.

10) Sobre a linguagem denotativa assinale a alternativa **INCORRETA**

a) É a forma de linguagem que lemos em jornais, bulas de remédios, em um manual de instruções, etc.   
b) O seu oposto é a conotação (sentido figurado).  
c) Fomos à floricultura e compramos uma flor é um exemplo de denotação.  
d) A linguagem literária é denotativa, porque é uma linguagem carregada de emoções e sons.

(IFTM 2015) Analise as sentenças a seguir:

I. O marido perdeu a cabeça; agrediu a esposa violentamente;

II. O garoto levado caiu e machucou a cara;

III. Os alunos quebraram a cara, pois não estudaram para a prova;

IV. Os dois garotos perderam a linha e se atracaram furiosamente;

V. Você vai cair do cavalo, se não trabalhar corretamente.

11) A respeito dos significados denotativos e conotativos das sentenças acima, assinale a alternativa que, respectivamente, relaciona esses significados:

A) Denotativo, Denotativo, Conotativo, Denotativo, Conotativo;

B) Conotativo, Conotativo, Denotativo, Denotativo, Denotativo;

C) Denotativo, Conotativo, Denotativo, Conotativo, Denotativo;

D) Conotativo, Denotativo, Conotativo, Conotativo, Conotativo.

**A culpa é do dono?**

A reportagem “Eles estão soltos” (17 de janeiro), sobre os cães da raça pit bull que passeiam livremente pelas praias cariocas, deixou leitores indignados com a defesa que seus criadores fazem de seus animais. Um deles dizia que os cães só se tornam agressivos quando algum movimento os assusta. Sandro Megale Pizzo, de São Carlos, retruca que é difícil saber quais de nossos movimentos “assustariam” um pit bull. De Siegen, na Alemanha, a leitora Regina Castro Schaefer diz que pergunta a si mesma que tipo de gente pode ter como animal de estimação um cachorro que é capaz de matar e desfigurar pessoas.

Revista Veja, Abril. 28/2/2001.

12) O que sugere o uso de aspas na palavra “assustariam”?

(A) raiva.

(B) ironia.

(C) medo.

(D) insegurança

**Animais no espaço**

Vários animais viajaram pelo espaço como astronautas. Os russos já usaram cachorros em suas experiências. Eles têm o sistema cardíaco parecido com o dos seres humanos. Estudando o que acontece com eles, os cientistas descobrem quais problemas podem acontecer com as pessoas. A cadela Laika, tripulante da Sputnik-2, foi o primeiro ser vivo a ir ao espaço, em novembro de 1957, quatro anos antes do primeiro homem, o astronauta Gagarin. Os norte-americanos gostam de fazer experiências científicas espaciais com macacos, pois o corpo deles se parece com o humano. O chimpanzé é o preferido porque é inteligente e convive melhor com o homem do que as outras espécies de macacos. Ele aprende a comer alimentos sintéticos e não se incomoda com a roupa espacial. Além disso, os macacos são treinados e podem fazer tarefas a bordo, como acionar os comandos das naves, quando as luzes coloridas acendem no painel, por exemplo. Enos foi o mais famoso macaco a viajar para o espaço, em novembro de 1961, a bordo da nave Mercury/Atlas 5. A nave de Enos teve problemas, mas ele voltou são e salvo, depois de ter trabalhado direitinho. Seu único erro foi ter comido muito depressa as pastilhas de banana durante as refeições.

Folha de São Paulo, 26 de janeiro de 1996.

13) No texto “Animais no espaço”, uma das informações principais é

(A) “A cadela Laika (...) foi o primeiro ser vivo a ir ao espaço”.

(B) “Os russos já usavam cachorros em suas experiências”.

(C) “Vários animais viajaram pelo espaço como astronautas”.

(D) “Enos foi o mais famoso macaco a viajar para o espaço”.

O texto informativo visa transmitir de maneira clara, ordenada e objetiva aquilo que se quer ensinar, orientar etc. Assim observe as afirmativas abaixo e assinale a sequência correspondente:

1. O texto informativo só pode ser exposto de forma não verbal
2. São exemplos de textos informativos placas expostas em shoppings, restaurantes e demais locais públicos.
3. Placas colocadas em banheiros públicos não são consideradas textos de informação

14) Marque adequadamente:

1. Somente a alternativa I está correta
2. As alternativas II e III estão corretas
3. Somente a alternativa II está correta
4. Todas as alternativas estão corretas

**MINHAS FILHAS**

Minhas filhas eu vejo que são três

E cada qual é da beleza irmã,

Se eu quero Lúcia, muito quero Inês

Da mesma forma quero Miriam.

Vendo a meiguice da primeira filha,

Vejo a segunda que me prende e encanta

A mesma estrela que reluz e brilha,

Se olho a terceira, vejo a mesma santa.

Se a cada uma com fervor venero,

Fico confuso sem saber das três

Qual a mais linda e qual mais eu quero

Se é Miriam, se é Lúcia ou se é Inês.

E já velho, a pensar de quando em quando

Que brevemente voltarei ao pó,

Eu sou feliz e morrerei pensando

Que as três filha que tenho é uma só.

PATATIVA DO ASSARÉ. *Antologia Poética.* 4.ed. rev. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2004. p.233.

14) O poema trata especialmente

a) das preferências de um pai.

b) de uma relação familiar harmoniosa.

c) do afeto de um homem por suas filhas.

d) do amor de um pai para uma só filha.

O texto a seguir servirá como base para as questões de 15 a 17.

**AS TRÊS PENEIRAS**

Olavo foi transferido de projeto. Logo no primeiro dia, para fazer média com o novo chefe, saiu-se com esta:

- Chefe, o senhor nem imagina o que me contaram a respeito do Silva. Disseram que ele...

Nem chegou a terminar a frase, Juliano, o chefe, aparteou:

- Espere um pouco, Olavo. O que vai me contar já passou pelo crivo das três peneiras?

- Peneiras? Que peneiras, chefe?

- A primeira, Olavo, é a da VERDADE. Você tem certeza de que esse fato é absolutamente verdadeiro?

- Não. Não tenho, não. Como posso saber? O que sei foi o que me contaram. Mas eu acho que...

E, novamente, Olavo é interrompido pelo chefe:

- Então sua história já vazou a primeira peneira. Vamos então para a segunda peneira que é a da BONDADE. O que você vai me contar, gostaria que os outros também dissessem a seu respeito?

- Claro que não! Deus me livre, chefe! – diz Olavo, assustado.

- Então, - continua o chefe – sua história vazou a segunda peneira. Vamos ver a terceira peneira, que é a da NECESSIDADE. Você acha mesmo necessário me contar esse fato ou mesmo passá-lo adiante?

- Não chefe. Passando pelo crivo dessas peneiras, vi que não sobrou nada do que eu iria contar – fala Olavo, surpreendido.

- Pois é Olavo! Já pensou como as pessoas seriam mais felizes se todas usassem essas peneiras? – diz o chefe sorrindo e continua – Da próxima vez em que surgir um boato por aí, submeta-o ao crivo dessas três peneiras: verdade – bondade – necessidade, antes de obedecer ao impulso de passá-lo adiante, porque pessoas inteligentes falam sobre ideias, pessoas comuns falam sobre coisas, pessoas medíocres falam sobre pessoas.

Disponível em: <http://www.inf.ufpr.br/urban/2018-2%20CI-205/LeiturasAleatorias/AsTresPeneiras.pdf>.

**15)** O que Olavo percebeu ao final da conversa com seu chefe?

(A) Que não sobrou nada de importante a dizer.

(B) Que boatos são necessários em nossa vida.

(C) Que podemos falar o que quiser da vida das pessoas.

(D) Que de nada adianta você ter verdade, bondade e necessidade em sua vida.

**16)** De acordo com o texto, por que não se deve dar atenção aos boatos?

(A) Porque boatos são a mais pura verdade.

(B) Porque boatos transmitem doenças.

(C) Porque boatos são criados por pessoas honestas.

(D) Porque boatos nem sempre são verdadeiros.

**17)**  O que o autor do texto quer dizer quando escreve. “logo no primeiro dia, para fazer média com o novo chefe, saiu-se com esta: - Chefe, o senhor nem imagina o que me contaram a respeito do Silva. Disseram que ele ...?”

(A) Que Olavo é verdadeiro.

(B) Que Olavo queria impressionar o chefe.

(C) Que Olavo não tinha assunto.

(D) Que Olavo não tinha o que fazer.

**AS AMAZÔNIAS**

Esse tapete de florestas com rios azuis que os astronautas viram é a Amazônia. Ela cobre mais da metade do território brasileiro. Quem viaja pela região não cansa de admirar as belezas da maior floresta tropical do mundo. No início era assim: água e céu.

É mata que não tem mais fim. Mata contínua, com árvores muito altas, cortada pelo Amazonas, o maior rio do planeta. São mais de mil desaguando no Amazonas. É água que não acaba mais.

SALDANHA, P. As Amazônias. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995.

**18)** No texto, o uso da expressão “**água que não acaba mais**” revela

(A) admiração pelo tamanho do rio.

(B) ambição pela riqueza da região.

(C) medo da violência das águas.

(D) surpresa pela localização do rio

**TEXTO I**

Cinquenta camundongos, alguns dos quais clones de clones, derrubaram os obstáculos técnicos à clonagem. Eles foram produzidos por dois cientistas da Universidade do Havaí num estudo considerado revolucionário pela revista britânica “Nature”, uma das mais importantes do mundo. [...]

A notícia de que cientistas da Universidade do Havaí desenvolveram uma técnica eficiente de clonagem fez muitos pesquisadores temerem o uso do método para clonar seres humanos.

O GLOBO. Caderno Ciências e Vida. 23 jul. 1998, p, 36.

**TEXTO II**

Cientistas dos EUA anunciaram a clonagem de 50 ratos a partir de células de animais adultos, inclusive de alguns já clonados. Seriam os primeiros clones de clones, segundo estudos publicados na edição de hoje da revista “Nature”.

A técnica empregada na pesquisa teria um aproveitamento de embriões – da fertilização ao nascimento – três vezes maior que a técnica utilizada por pesquisadores britânicos para gerar a ovelha Dolly.

FOLHA DE S. PAULO. 1º Caderno – mundo. 03 jul. 1998, p. 16.

19) Os dois textos tratam de clonagem. Qual aspecto dessa questão é tratado apenas no texto I?

(A) A divulgação da clonagem de 50 ratos.

(B) O temor de que seres humanos sejam clonados.

(C) A referência à eficácia da nova técnica de clonagem.

(D) A informação acerca dos pesquisadores envolvidos no experimento.

Há muitos séculos, o homem vem construindo aparelhos para medir o tempo e não lhe deixar perder a hora. Um dos mais antigos foi inventado pelos chineses e consistia em uma corda cheia de nós a intervalos regulares. Colocava-se fogo ao artefato e a duração de algum evento era medida pelo tempo que a corda levava para queimar entre um nó e outro. Não há registros, mas com certeza diziam-se coisas como: “Muito bonito, não? Você está atrasado há mais de três nós!”

JORNAL O ESTADO DE S. PAULO, 28 mai. 1992.

20)A finalidade do texto é

(A) argumentar.

(B) descrever.

(C) informar.

(D) narrar.

Covardia

Passeavam dois amigos numa floresta, quando apareceu um urso feroz e se lançou sobre eles.  
Um deles trepou numa árvore e escondeu-se, enquanto o outro ficava no caminho. Deixando-se cair ao solo, fingiu-se morto.  
O urso aproximou-se e cheirou o homem, mas como este retinha a respiração, julgou-o morto e afastou-se.  
Quando a fera estava longe, o outro desceu da árvore e perguntou, a gracejar, ao companheiro:  
\_ Que te disse o urso ao ouvido?  
\_ Disse-me que aquele que abandona o seu amigo no perigo é um covarde  
                                                                   TAHAN, Malba. Lendas do céu e da terra. 23 ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

21)O amigo que estava na árvore desceu por quê...

(   a ) observou do alto um lugar melhor para esconder-se

(   b ) viu que o urso já estava distante

(   c ) queria ajudar o amigo a livrar-se do urso.

(   d ) achou melhor também fingir-se de morto

OS OBJETOS QUE FALAM

De dentro de um armário podia-se ouvir a gritaria e o entusiasmo dos objetos, estavam eufóricos e animados, pois o grande dia havia chegado. Por muito tempo haviam planejado realizar um concurso de canto para descobrir quem cantava melhor.  
 No entanto, logo ali no andar de cima, estava uma bruxa a dormir muito cansada, porém qualquer barulho poderia despertá-la. Pensando nisso, os objetos decidiram realizar o concurso ali mesmo, dentro do armário, para evitar que a bruxa os ouvisse.  
 A xícara que estava bem entusiasmada foi a primeira a cantar. Cantava lindamente. Os outros objetos a aplaudia bastante, e quantos mais eles a aclamava, mais ela cantava alto. Estavam ali tão dispersos e alegres, que não deram conta da bruxa que despertara do sono profundo.  
 \_\_ Quem ousa atrapalhar o meu sono de beleza com essas risadas insuportáveis? Disse a bruxa enfurecida.  
 Ao ver que o barulho vinha do andar de baixo, começou a descer as escadas lentamente, logo se dirigiu à cozinha e parou em frente do armário.  
 Dirigiu suas mãos vagarosamente à porta e logo a abriu, lá dentro, encontrou apenas objetos de sua cozinha. Pensou consigo mesma:  
 \_\_ Acho que estou ficando maluca!  
 Logo, subiu novamente e continuou a dormir.  
 Mas os objetos? Ah! Eles estão em toda parte, nos ouvindo e observando. Até hoje continuam a cantar com toda a alegria, só não podemos ouvi-los, pois só cantam alto quando têm certeza que não há ninguém por perto.

*De Sousa, Ana Gabriele Barroso. Junho de 2017.*

*Escola João Moreira Barroso. Prof. Maurício Araújo*

22) O que motivou a realização do concurso dentro do armário?  
a) Pela falta de espaço da cozinha.  
b) Já que os objetos não podiam sair do armário, resolveram fazer ali mesmo.  
c) Estavam com medo da bruxa.  
d) Porque estavam preocupados em não incomodar a bruxa que dormia profundamente.

A menina conduz-me diante do leão, esquecido por um circo de passagem. Não está preso, velho e doente, em gradil de ferro. Fui solto no gramado e a tela fina de arame é escarmento ao rei dos animais. Não mais que um caco de leão: as pernas reumáticas, a juba emaranhada e sem brilho. Os olhos globulosos fecham-se cansados, sobre o focinho contei nove ou dez moscas, que ele não tinha ânimo de espantar. Das grandes narinas   escorriam gotas e  pensei, por um momento, que fossem lágrimas.

            Observei em volta: somos todos adultos, sem contar a menina. Apenas para nós o leão  conserva o seu antigo prestígio - as crianças estão em redor dos macaquinhos. Um dos presentes explica que o leão tem as pernas entrevadas, a vida inteira na minúscula jaula.  Derreado, não pode sustentar-se em pé. Chega-se um piá e, desafiando com olhar selvagem o leão, atira-lhe um  punhado de cascas de amendoim. O rei sopra pelas narinas, ainda é um leão: faz  estremecer as gramas a seus pés. Um de nós protesta que deviam servir-lhe a carne em pedacinhos.

-           Ele não tem dente?

-           Tem sim, não vê? Não tem é força para morder.

Continua o moleque a jogar amendoim na cara devastada do leão. Ele nos olha e  um brilho de compreensão nos faz baixar a cabeça: é conhecida a  amarga  derrota. Está velho, artrítico, não se aguenta das pernas, mas é um leão. De repente, sacudindo a juba,  põe-se a mastigar capim. Ora, leão come verde! Lança lhe o guri uma pedra: acertou no  olho lacrimoso e doeu.  O leão abriu a bocarra de dentes amarelos, não era um bocejo.

            Entre caretas de dor,  elevou-se aos poucos nas pernas tortas. Sem sair do lugar, ficou de pé. Escancarou penosamente os beiços moles e negros, ouviu-se a rouca buzina do “Ford antigo.”  Por um instante o rugido manteve suspensos os macaquinhos e fez bater mais  depressa o coração da menina. O leão soltou seis ou sete urros. Exausto, deixou-se cair de lado e fechou os olhos para sempre.

**23).**       I.   Embora não seja um texto predominantemente descritivo, ocorre descrição, visto que o autor representa a personagem principal através de aspectos que a individualizam.

              II.  Por ressaltar unicamente as condições físicas da personagem, predomina a descrição objetiva no texto, com linguagem denotativa.

              III. Por ser um texto predominantemente narrativo, as demais formas - descrição e dissertação -inexistem.

        Inferimos que, de acordo com o texto, pode(m) estar correta(s):

        a) Todas

        b) Apenas a I

        c) Apenas a II

        d) Apenas a III

e)Nenhuma das afirmações.

Para que você tenha uma melhor compreensão, montemos uma regra de três:

Temos 16 ratos brancos para cada 100 ratos, assim como teremos x ratos brancos se tivermos 250 ratos.

De forma geral, sem que você tenha que montar sempre a regra de três, basta que você multiplique o valor do qual você quer achar o percentual (250 neste caso) pela porcentagem (16 neste exemplo), dividindo em seguida este produto por 100 (sempre 100 por ser tratar de porcentagem).

RespostaPortanto o número de ratos brancos desta população é de 40 ratos brancos.